

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1901.

Meu caro A. Sales,

Afinal acabei por onde não queria começar, à vista das razões que lhe dei. A pessoa de quem lhe falei acha-se mui agravada com pedidos de passagem, e foi obrigada a recusar-me a sua intervenção. Pedi então eu mesmo ao Ministro, e aí lhe mando uma carta deste para o Diretor da Central do Brasil. Não se gabe muito; faça-me, sim, o favor de mandar de lá um pouco saúde que vai buscar; não digo vida, porque esta creio que já não há tomá-la por doação. Adeus, e um abraço do

amigo velho

Machado de Assis

Rio, 26 de fevereiro de 1900.

Meu caro A. Sales,

Já me tinha chegado a notícia da doença e da melhora. A sua carta trouxe-me a da convalescência gorda e alegre, segundo vejo. Estimo sabê-lo assim bom, e conto em breve tornar a vê-lo cá na travessa do Ouvidor, onde aliás bem pouco vou, por causa dos trabalhos que pesam sobre mim.

Não posso dizer se pensamos juntos no dia... Que dia? A sua carta, como as das moças, não trouxe data. Assim me dizia um velho amigo antigamente. Permita que outro amigo velho diga aqui a mesma cousa. Não sei se pensamos juntos, mas a lembrança das rosas foi tão delicada e amiga que eu devia pensar também, e se não pensei foi ingratidão. Agradeço-lh'a, e ao seu anfitrião e amigo, a quem vou escrever agora mesmo.

O que me diz de Minas e dos seus ares, e do seu leite, é

de matar de inveja a quem vive aqui nesta capital. Conheço pouco de Minas, mas é o bastante para conhecer a sua hospitalidade. Aqui o verão tem sido benéfico, tanto como não é há muitos anos, se é que já foi assim alguma vez.

Venha quando estiver restaurado, e traga o que nos promete escrever sobre os talentos daí. A Revista espera e todos nós com ela. Cá todos vão bem, e as notícias do Graça Aranha e do Nabuco, posto / não sejam recentes, são boas. O Capistrano creio que vai a Minas, ou antes por Minas, visto que acompanha o Dr. Severino Vieira, que torna à Bahia por esse caminho. Adeus. Agradeço-lhe ainda uma vez a lembrança das rosas, e

o
Velho amo.

Machado de Assis.

Rio de Janeiro, 6 de Nov. 1904.

Meu querido amigo e confrade,

Recebi e agradeço o seu abraço de pêsames pela morte da minha boa e estremecida esposa. Imaginou bem o golpe; não podia ser maior. Não se rompe assim uma existência de trinta e cinco anos sem deixar sangrando a parte que fica.

Não sabia o golpe que também recebeu pela morte de seu querido irmão. Neste papel vai também um abraço de pêsames do

Amo. e admor.

Machado de Assis.